

sangue (4003 vs 5396) e aférese (16 vs 53), aumento nos de repetição para aférese (1892 vs 2818) e redução dos doadores de repetição (1893 vs 1750) e esporádico (747 vs 628) para sangue. Em relação ao gênero, com significância estatística $p<0,001$: nos doadores de sangue houve aumento em ambos, masculino (3898 vs 4485) e feminino (1948 vs 3289). Na aférese houve aumento dos doadores masculino (1625 vs 2670). A faixa etária predominante nos 02 períodos analisados para doadores de sangue foi 18-29 anos e para aférese 30-39, indicando que a pandemia não interferiu na idade. **Discussão:** Ao considerar a insegurança dos doadores de serem infectados pela COVID-19 as ações aplicadas conseguiram suprir a demanda aumentada. Essas ações associadas as estratégias da equipe de captação e a afirmação e divulgação dos doadores de que o nosso serviço é um lugar a ser frequentado está refletido no aumento no total de doadores durante a pandemia. **Conclusão:** As ações desenvolvidas foram capazes de atender o aumento da demanda transfusional mantendo os estoques sem necessidade de coleta externa e redução de bolsos solicitadas, mesmo durante a pandemia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.895>

ADAPTAÇÃO DO FLUXO DE ATENDIMENTO DE DOADORES DE SANGUE – DESAFIOS DA PANDEMIA COVID-19

MEA Franco, JAD Santos, PRG Alves, RA Bento, BA Alves, APC Rodrigues

Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia – Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus foi identificado em 2019 na cidade de Wuhan na China e foi chamada de COVID-19. O aumento no número de casos de síndromes respiratórias agudas causadas pelo novo coronavírus, o alto potencial de transmissibilidade e a disseminação global resultaram na maior crise sanitária da atualidade. Considerando o receio da população em frequentar estabelecimentos de saúde, os bancos de sangue também sofreram recusa voluntária da população, o que resultou na oscilação dos níveis de estoques de sangue. A pandemia global impôs uma mudança extrema de rotina à população, com medidas de higiene e isolamento social. Trouxe a todos uma nova lente, forçando o desenvolvimento de uma nova ótica sob as relações humanas e valores do cotidiano, marcando uma nova era, o conceito e procura por ambientes extra-hospitalares marca um movimento de prevenção e adaptação a essa nova realidade. A adaptação ao cenário pandêmico foi desafiador e exigiu mudanças no fluxo de atendimento, visando a prevenção da disseminação da COVID19. **Objetivo:** Relatar uma síntese das medidas implementadas para deixar o ambiente mais seguro e adequado para o fluxo de atendimento de doadores e colaboradores. **Método:** Descrição analítica das modificações e estratégias adotadas no fluxo de atendimento a candidatos a doação de sangue para prevenção e redução dos riscos relacionados à pandemia COVID19. **Resultados e discussão:** Para conter a pandemia, é essencial controlar a disseminação do vírus e proteger a



população; tal como estruturar e ajustar infraestruturas, fluxos e estratégias de atendimento, incluindo a equipe multiprofissional. Sendo assim, as principais modificações realizadas na instituição, ao longo do ano de 2020, foram: Todos os colaboradores técnico, administrativos e o corpo clínico foram capacitados para o enfrentamento da pandemia, a fim de garantir a segurança no atendimento; Disponibilização de dispensadores de solução alcoólica em todas as áreas do banco de sangue; Nas entradas do Banco de Sangue, os colaboradores, visitantes, doadores e pacientes passaram a ser questionados sobre a presença de sintomas sugestivos de Covid-19, e a aferição de temperatura se tornou obrigatória, assim como o uso de máscara em todas as áreas da unidade; Elaboração e implementação de protocolos com critérios de triagem clínica e orientações sobre situações de risco, sintomas de coronavírus; Adotado o distanciamento social em todos os setores. Cadeiras e poltronas tiveram assentos bloqueados e foram demarcadas com adesivos contendo orientações; Elaboração de Protocolos institucionais de biossegurança para prevenção da disseminação do Coronavírus, uso adequado de equipamento de proteção individual, higienização das mãos e superfícies. Todos os trabalhadores foram constantemente treinados a seguir as precauções padronizadas. Mudança de espaço físico para ampliação do atendimento em unidade extrahospitalar; Descontaminação de superfícies e equipamentos são realizadas, a cada atendimento, com desinfetantes hospitalares apropriados. **Conclusão:** Desde a caracterização de pandemia pela Organização Mundial de Saúde, os bancos de sangue do grupo GSH foram reestruturados de maneira a proteger os doadores e colaboradores. As medidas adotadas foram certificadas pelo selo COVID FREE EXCELENTE referente a adoção de boas práticas preventivas para o enfrentamento do Coronavírus. Transmitindo qualidade e segurança na acolhimento e promoção de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.896>

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE FATORES DEMOGRÁFICOS E TIPAGEM SANGÜÍNEA ABO NA FORMAÇÃO DE ANTICORPOS IGG DE DOADORES DE PLASMA CONVALESCENTE DE COVID-19 NO BRASIL

EAF Oliveira, AM Souza, LFF Dalmazzo, MIA Madeira, FC Vieira, SD Vieira

Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia – Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O benefício do uso precoce de plasma convalescente com altos títulos de anticorpos neutralizantes contra o Sars-Cov-2 vem sendo descrito. É necessário esclarecer a influência de fatores demográficos e tipagem ABO na formação destes anticorpos. **Objetivo:** Caracterizar, com base nos aspectos demográficos e tipagem ABO, a população de doadores de plasma convalescente no Brasil e avaliar se tais fatores podem influenciar na formação de anticorpos IgG contra COVID19. **Material e métodos:** Estudo observacional e retrospectivo, realizado através da análise de dados



demográficos e tipagem ABO de 1.789 doações de plasma convalescente de sangue total no Brasil feitas entre 04/2020 a 07/2021. Os dados foram correlacionados com a formação de anticorpos IgG contra COVID19. Utilizou-se 3 testes para detecção de anticorpos: qualitativo IgG, substituído pelos da Abbott e Roche, aprovados pelo FDA para qualificação de plasma com altos títulos de anticorpos. **Resultados:** Encontramos nos 1.789 doadores de plasma convalescente: idade entre 17 e 69 anos. 60,4% homens, 73% brancos, 18% pardos, 7% pretos. Tipagem sanguínea: O (46%), A (39%), B (11%) e AB (4%). Dados semelhantes ao grupo controle de 5.415 doadores de sangue no mesmo período (O: 49%, A: 37%, B: 11% e AB: 3%). 82% dos 1.789 doadores apresentaram anticorpos IgG no momento da doação. Da análise isolada dos grupos demográficos, não houve diferença significativa na incidência de anticorpos comparada à população geral estudada: mulheres (83%), homens (81%), idade entre 17 e 39 anos (81%), 40 e 59 anos (83%), 60-69 anos (84%), branco (82%) e pardo (84%). Demais raças desconsideradas pelo reduzido tamanho da amostragem. Não houve diferença na comparação do percentual de formação de anticorpos IgG entre cada grupo sanguíneo e a população geral do estudo: O - 81%, A - 84%, B - 79% e AB - 74%, sendo o último desconsiderado pelo reduzido tamanho da amostra. **Discussão:** A resposta imunológica contra Sars-Cov-2 é heterogênea. Estudo chinês relatou que 30% dos pacientes não desenvolvem títulos suficientes de anticorpos neutralizantes após infecção. 18% dos nossos doadores não formaram anticorpos IgG, porém, não se pode afirmar que 82% produziram anticorpos neutralizantes de títulos altos pois a maior parte das doações do estudo foi liberada pelo teste qualitativo IgG adotado antes do uso dos testes da Abbott e Roche correlacionados com atividade de neutralização viral. O tempo e severidade da doença parecem estar fortemente ligados à resposta humoral, porém não foi possível analisá-los pela dificuldade na obtenção de dados. Aspectos demográficos, apesar de menos estabelecidos na literatura, podem estar relacionados com a formação de anticorpos contra coronavírus. Estudos correlacionaram idade avançada e sexo masculino com maior presença de anticorpos IgG e neutralizantes, talvez justificada pelo risco aumentado de doença grave nestes grupos, dado não constatado no nosso estudo. A tipagem ABO pode ter importância na imunopatogênese da doença, com os tipos O e B menos suscetíveis à infecção e o tipo A mais propenso à infecção e doença grave. Não vimos diferença significativa na prevalência de tipagem sanguínea A entre o grupo de doadores de plasma convalescente (37%) e o grupo controle (39%). Apesar da suposta maior gravidade da doença nos pacientes com tipagem A, não houve maior incidência de anticorpos neste grupo. **Conclusão:** A não correlação entre tipagem ABO ou aspectos demográficos com a formação de anticorpos IgG contra Sars-Cov-2 pode decorrer da nossa limitação inicial para caracterização de anticorpos neutralizantes ou correspondentes. São necessários estudos adicionais para verificar todas as associações propostas neste trabalho.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO TRANSFUSIONAL DE HEMOCOMPONENTES ANTES E DEPOIS DO INÍCIO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE GRANDE PORTE NA CIDADE DE SÃO PAULO

K Jordan, CB Silva, LPS Fontenele, JED Giacomo, JAD Santos, MEA Franco, MA Cesar, AM Souza

Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia – Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A pandemia trouxe inúmeros desafios aos serviços de saúde e isso não foi diferente nos serviços de hemoterapia. O novo cenário exigiu constantes modificações nas rotinas de trabalho de acordo com o que se descobria a respeito da doença e seus impactos na transfusão de sangue. Novas estratégias de captação de doadores, manejo ainda mais criterioso dos estoques de hemocomponentes e adequação da infraestrutura às medidas sanitárias são alguns exemplos das adaptações que ocorreram. Concomitantemente ocorreu uma importante alteração do perfil de pacientes atendidos nos hospitais em geral com redução significativa de pacientes cirúrgicos e elevação do número de atendimentos clínicos, em especial em ambientes de terapia intensiva. **Objetivo:** Avaliar o volume de transfusões por tipo de hemocomponente antes e depois do início do cenário de pandemia de COVID-19 em uma instituição privada da região sul da cidade de São Paulo. **Métodos:** Foi realizado estudo descritivo e comparativo através de análise de dados obtidos no sistema informatizado de gerenciamento da agência transfusional. Foram incluídos os dados referentes às transfusões que ocorreram no período abril/2019 a março/2021 classificando-as de acordo com o tipo de hemocomponente diferenciando-se entre componentes eritrocitários, componentes plaquetários e componentes plasmáticos (plasma e crioprecipitado). **Resultados:** Nos 12 meses que antecederam o início da pandemia foram realizadas 5.613 transfusões, sendo 2.553 concentrados de hemácias (45%), 1.407 concentrados de plaquetas (25%), 1.453 plasmas frescos congelados (26%) e 200 crioprecipitados (4%). Já no período de abril/2020 a março/2021, foram realizadas 6.091 transfusões, sendo 2.599 concentrados de hemácias (43%), 2.614 concentrados de plaquetas (43%), 598 plasmas frescos congelados (10%) e 280 crioprecipitado (4%). Observou-se que no período houve um crescimento do número total de transfusões de 8% em relação ao período pré pandemia, além de uma alteração do perfil de consumo dos hemocomponentes, com expressivo crescimento absoluto e relativo do número de transfusões de componentes plaquetários (25% versus 43%). **Conclusões:** A pandemia alterou significativamente o perfil de paciente atendido nos hospitais de todo o mundo e isso não foi diferente no hospital estudado. Os pacientes com quadros graves de COVID-19 apresentavam frequentemente quadros de insuficiência respiratória hipoxêmica com necessidade de circulação extracorpórea com membrana de oxigenação (ECMO) além distúrbios de coagulação o que resultou no aumento do consumo de concentrados de plaquetas.

